

116

# RELACÃO

Das Festas, que na Cidade de Silves no Algarve, se fizerão pela notícia do Consorcio de S. A. O PRINCIPE REAL do Reino-Unido de Portugal, Brazil, e Algarves: com a Serenissima SENHORA ARCHIDUQUEZA CAROLINA JOSEFA LEOPOLDINA. 19

---

**R**ECEBIDA que foi pela Camera da Cidade de Silves a Faustissima noticia do Consorcio de S. A. O PRINCIPE REAL do Reino-Unido de Portugal, Brazil, e Algarves com a Serenissima SENHORA ARCHIDUQUEZA CAROLINA JOSEFA LEOPOLDINA, e considerando a Camera, e seu digno Presidente as immensas vantagens, que ao Sólío Portuguez hão já resultado pelo enlace dos Monarchas Portuguezes com a Casa d'Austria; enlace, que já nos deo huma série continuada de Dignissimos Monarchas, foi inexplicavel a alegria, que banhou seus corações pelo novo Consorcio, de que agourámos os mesmos felizes resultados, e tencionou dar as prôvas mais evidentes de tão grande satisfação. Silves porém, que já outr'ora foi chamada o Paraiso terrestre de Portugal pelos sumptuosos edificios, que a ornávão, e immensidade de jardins, que a aformoseávão; Silves, que tantas vezes foi honrada com a presença de nossos Augustos Reis, acha-se hoje reduzida a bem pouco, e a Camera impossibilitada de dar todas as provas d'alegria, que o objecto requerla, e ella tanto desejava. Todavia o Doutor Antonio Joaquim Teixeira d'Oliveira, Juiz de Fóra, Presidente da Camera desta Cidade dispôz-se a dar, á sua custa, hum sinal público do seu contentamento pelas venturas da Monarchia Portugueza. Mandou pregar hum Edital, em que mandava, que toda a gente da Cidade, e Termo puzesse luminarias nos dias 26, 27, 28 de Dezembro passado, e no dia último, que era o 28, pedio ao Prior da antiga Sé desta Cidade; e aos mais Beneficiados que cantassem Missa, que se cantou com muzica vocal, e acompanhada d'orgão. Recitou o Padre Mestre Fr. Francisco Valerio huma eloquentissima Oração, que dias antes se lhe havia pedido que fizesse. Nella desentolvia perfeitamente bem o próspero futuro, e innumeraveis vantagens, que aos Lusitanos se augúráo por hum tal Consorcio. Cantou-se depois o *Te Deum*, sendo todas as despezas feitas pelo dito Benemerito Ministro. Assistio a este Acto a Camera, e muitas pessoas da Cidade, e Termo. A's duas horas da tarde deo o Benemerito Ministro hum grande jantar, a que assistio a Camera, Ecclesiasticos, e várias Pessoas de Nobreza da Cidade, em que o Ministro primeiro que tudo bebeo á saude de nossos Augustos Monarchas, e logo resoárão os vivas de todos os Convidados. O Juiz de Fóra havia mandado convidar todas as Familias principaes da Cidade para assistirem ao chá, dado em sua

sua casa, e de facto apparecêrão todas as Senhoras, e Homens todos ricamente vestidos, e depois do chá acompanhado de immensidade de doces, houve Baile que durou a maior parte da noite, onde reinava a alegria, e ao mesmo tempo a maior decencia, e compostura.

Desta sorte exprimio o Juiz de Fóra quanto lhe era agradável tudo que se dirige a fazer ditos seus Compatriotas, pelo Govêrno Paternal e Justo que se espera dos Illustres Descendentes de Pais tão Virtuosos.

---

---

## LISBOA,

NA NOVA IMPRESSÃO DA VIUVA NEVES E FILHOS.

1818.

*Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*